



De 29 de julho a 4 de agosto em Melgaço

REVOLUÇÃO EM DIFERENTES GEOGRAFIAS NOS 10 ANOS DE MDOC

Na 10.ª edição, o MDOC volta a ser uma janela aberta para o cinema documental social e etnográfico a partir da vila raiana do Minho. O Festival Internacional de Cinema Documental regressa, entre os dias 29 de julho e 4 de agosto, a Melgaço. A receção dos filmes a concurso poderá ser feita até 19 de maio e já estão abertas as inscrições para as residências de cinema e fotografia, e para a oficina de cinema. A edição deste ano terá um enfoque no cinquentenário da Revolução de 25 de Abril.

O **MDOC - Festival Internacional de Cinema Documental de Melgaço** continua a apostar na descentralização da cultura e na coesão territorial e, este ano, é especial já que se assinala um marco de resistência e consolidação deste evento em Portugal, com eco internacional. São 10 anos de dedicação e atividade em que a aposta tem sido na divulgação da cinematografia documental, de vertente social e etnográfica. *“Numa atmosfera de convívio e partilha entre realizadores, público e participantes, o MDOC continua a apostar na apresentação de documentários com expressão cinematográfica que interrogam o mundo em que vivemos e nos desafiam a debater questões universais com foco nos direitos humanos”*, revela Carlos Eduardo Viana, coordenador do MDOC.

O evento pretende continuar a ser um meio de reflexão através do documentário sobre **identidade, memória e fronteira, contribuindo para a criação de um exaustivo arquivo audiovisual do território.**



MDOC – Festival Internacional de Documentário de Melgaço

<https://mdocfestival.pt>

Desde a sua génese, em 2014, que o MDOC ousou desafiar a sua geografia periférica para a usar a seu favor e trazer à vila raiana do Alto Minho **75 realizadores nacionais, 58 cineastas internacionais** do Brasil, Irão, Finlândia, Sérvia, França, Espanha, Iraque, Índia, Alemanha (entre outras nacionalidades) com uma afluência total de público que se cifra, ao longo destes anos, em mais de **33 mil participantes** (entre público e intervenientes).

Residências e oficinas com foco na Revolução em diferentes geografias

Os 10 anos de MDOC foram pautados por uma vasta mostra de cinematografia nacional e internacional sobre diferentes realidades e preocupações que atravessam o mundo contemporâneo. Este ano, o MDOC não poderia passar à margem das **Comemorações dos 50 anos do 25 de Abril** e, para assinalar esta data histórica, a organização do festival traçou um plano de atividades alusivas a este tema.

O **Fora de Campo – Curso de Verão** está de regresso e decorre sob a égide dos 50 anos da Revolução de Abril. De **29 de julho a 4 de agosto**, o Fora de Campo será ponto de encontro de pesquisa, debate e desenvolvimento de práticas criativas de várias proveniências. Trará **“Cinema e Revolução”** para a mesa de trabalhos abordando temas diversificados e várias geografias (como a Democracia em Vertigem do Brasil; Chile, em busca das imagens dos sonhos; Reflexos e memórias da transição espanhola; as Revoluções nas paisagens; Foto memória; África, cinema e revolução, entre outros temas). Será dada particular importância às cinematografias que abordaram o cinema e a revolução em países como Espanha, Brasil, Chile e nos países africanos de expressão de língua portuguesa. Mais informação e conteúdo programático encontra [neste link](#) e as inscrições deverão ser feitas até 15 de julho [online](#).

O MDOC é também espaço de residências cinematográficas e fotográficas. No âmbito do **Plano Frontal**, que decorre entre 26 de julho e 4 de agosto, **Pedro Sena Nunes** irá orientar a residência **“Produzir um documentário”**, desafiando quatro equipas a realizarem quatro documentários sobre temas locais que lhes serão propostos. A ideia passa por abordar a história da região e contribuir para a criação de um arquivo audiovisual sobre o património imaterial de Melgaço. Cada equipa selecionada usufruirá de uma bolsa no valor de **5 000€**, para pagamento de despesas relacionadas com estadia, apoio técnico, produção e tutoria. As candidaturas devem ser feitas até **30 de junho** ([ficha de inscrição](#)), o regulamento esta [disponível online](#).

Já no âmbito do **Plano Frontal - Residência Fotográfica**, durante dez dias (**entre 26 de julho e 4 de agosto**), os participantes serão desafiados a fotografar sobre temas locais que lhes serão propostos. Esta residência, orientada também por **Pedro Sena Nunes**, tem como intuito promover a fotografia e incentivar ao aparecimento de novos fotógrafos. Os custos associados serão suportados por uma bolsa individual no valor de **2 000€**. As candidaturas devem ser feitas até **30 de junho** ([ficha de inscrição](#)), o regulamento esta [disponível online](#).



As habituais **oficinas do MDOC** regressam à Escola Secundária de Melgaço, **entre 29 de julho e 1 de agosto**. **Catarina Mourão** - que conquistou o prémio para melhor documentário português em “A Toca do Lobo” (MDOC 2016) e “Astrakan 79” (MDOC 2023) – a realizadora irá orientar a **oficina de Cinema – Documentário “A Casa e o Mundo”**. Catarina Mourão irá partilhar o seu processo criativo e promete desafiar os participantes a pensarem em diferentes abordagens da realidade, filmarem o conflito, o improvisado, o Outro, e trabalhar num exercício prático que reflita a voz, uma abordagem pessoal, uma memória ou diferentes temporalidades. A inscrição poderá ser feita até **15 de julho** [neste link](#).

Toda a informação sobre o MDOC em: <https://mdocfestival.pt/pt>

Assessoria de Imprensa

Sara Pereira de Oliveira

(+351) 919 301 232

sipoliveira@gmail.com

